

Discursos, Psicologia e Formação em Saúde: construindo saberes e sentidos

Kleide Arneiro Martins¹, Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto ¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia da UFRGS*

Resumo

Introdução

No Brasil, durante muito tempo, as formações profissionais em saúde privilegiaram o discurso do modelo assistencial privatista. A reforma sanitária, difundindo um novo paradigma científico com a introdução das disciplinas sociais na análise do processo saúde/doença, provocou uma ruptura das evidências sobre as quais se apoiavam o saber e as práticas vigentes e resultou no que passamos a enunciar como “acontecimento SUS” trazendo os conceitos de universalidade, equidade, integralidade e saúde ampliada.

Os currículos na área de saúde passaram a ser problematizados e em 2007 são implementadas as diretrizes curriculares alinhadas à concepção do SUS, na graduação de psicologia da UFRGS. Como parte das estratégias de tensionamento ao discurso instituído os Ministérios de Saúde e de Educação criaram a proposta de adesão ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), contexto em que o Curso de Graduação de Psicologia da UFRGS se inseriu.

Assim, a partir destes pontos, levantamos como foco da pesquisa a seguinte questão: Como emerge, na produção discursiva de estagiários de psicologia social, participantes da experiência do Pro-Saúde na UFRGS, as relações da formação com o acontecimento SUS?

Para responder tal questionamento, foram usados os conceitos de produção discursiva conforme propõe Foucault (1997 e 2000) e o texto “O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social de Ceccim e Feuerwerker (2004).

Metodologia

Este estudo foi realizado no contexto de formação do Curso de Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerando sua

interação, desde 2008, com ações do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que visa promover a formação dos cursos da área da saúde conforme princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A pesquisa se inscreve na modalidade qualitativa. Uma análise discursiva, orientada pelos estudos com a obra de Michel Foucault, foi desenvolvida. Essa análise emergiu das leituras das produções acadêmicas realizadas por um grupo de seis estudantes que realizaram o estágio curricular de psicologia social da UFRGS, junto ao Pró-saúde, durante o período de março de 2009 a dezembro de 2010. Além das monografias, foram utilizados como documentos de estudos o projeto político pedagógico do curso, as diretrizes curriculares e as orientações do Pro-Saúde. Nas monografias, foi verificada a presença (ou não) de relações do processo de formação com os conceitos de ensino, gestão, atenção e controle social preconizados por Ceccim e Feuerwerker (2004). A partir dessa identificação foram estabelecidas associações entre a presença desses conceitos com a concepção de saúde nas experiências de estágio, analisando a emergência de marcas discursivas que apontam a presença do acontecimento SUS como uma variação nas práticas em saúde presentes na atual formação em Psicologia. Para tal, relações com os demais documentos que orientam a atual estratégia de formação para os cursos de saúde, também foram observadas.

Resultados e discussão

As conexões entre a formação e os conceitos de ensino e atenção em saúde, analisadas nas monografias, enunciaram que o estágio no território da saúde pública funcionou como um tensionador no modo de pesquisar, intervir e teorizar saúde nas práticas da psicologia. Deste modo, foi observada mudança de postura do pesquisador/estagiário, uma vez que este deixou de considerar a pessoa pesquisada apenas como dado de pesquisa. Pelo fato de se buscar fazer a relação de pesquisa com intervenção junto ao sujeito pesquisado, houve a possibilidade de se olhar este último de uma forma mais integral.

Percebeu-se o diálogo entre diferentes correntes teóricas produzindo cruzamento de saberes nas suas possibilidades de afetar e ser afetado, resultando na descontinuidade das formas apreendidas na universidade e na construção de outras formas de teorizar e intervir da psicologia. Houve pelo menos uma referência bibliográfica vinculada à saúde pública no Brasil em todos os textos.

O discurso da interdisciplinaridade fez-se presente em todos os textos afirmando um afrouxamento das certezas da psicologia e a interlocução com outros saberes, tanto técnicos

(fonoaudiologia, medicina, enfermagem) como de agentes de saúde, comunidade local e gestores.

O conceito de clínica ampliada compondo com a saúde coletiva foi percebido no transcorrer de cinco monografias. Nestas notou-se um movimento de tensão sobre um saber “psi” especializado, que foi ampliado no seu fazer, para além do diagnóstico e atendimento clínico, incluindo as relações dos vários determinantes que compõe o processo saúde-doença. As relações da formação “psi” com os conceitos de gestão e controle social presentes na produção discursiva destes alunos, evidenciaram que as práticas de estágio no território da saúde pública levaram os alunos a buscar ações junto à política de gestão e ao controle social a fim de assegurar o trabalho de acordo com os princípios do SUS. No entanto a problematização destas temáticas aparecem diluídas no contexto da atenção. Foi enunciada também, a presença de modelos de gestão ainda orientados por práticas individualizadas que apontam a ambigüidade na relação com o que o SUS propõe.

Conclusão

A partir das análises realizadas pode-se dizer que as estratégias utilizadas para dar visibilidade ao SUS, no curso de psicologia da UFRGS, trouxeram a afirmação deste discurso na forma das práticas enunciadas nos textos. As marcas discursivas relativas ao ensino e a atenção estão mais presentes e visíveis através dos conceitos de integralidade, interdisciplinariedade, clínica ampliada, relações entre teorias e práticas do SUS. Os aspectos de gestão e controle social são menos problematizados, ficando muitas vezes diluídos nas questões da saúde, mas apontando os impasses constituídos entre a concepção de saúde ainda vigente e o acontecimento SUS em processo.

Referências

CECCIM, R. B., FEUERWERBER, L. M. C. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Rev. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.4, p. 41-65, 2004.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber** . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.